

Estado da Vinha à Saída do Inverno / Abrolhamento: ano de 2010

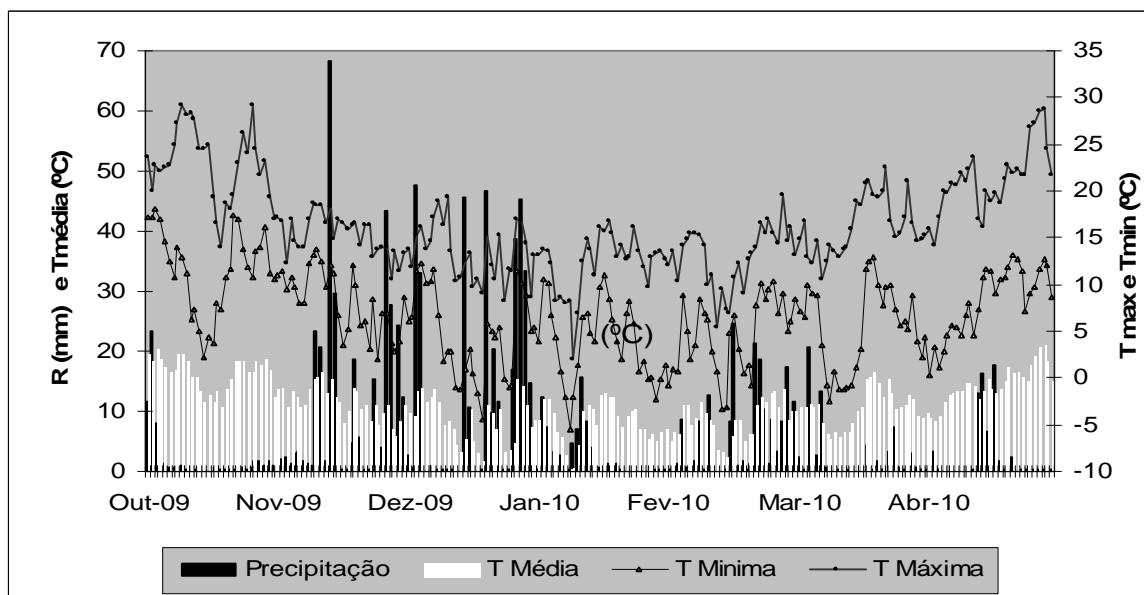
- O início da actividade vegetativa deste ano revelou-se muito tardio relativamente ao ano anterior e tardio em relação às médias gerais consideradas no quadro. A data de ocorrência do abrolhamento deste ano identifica-se com a verificada no ano de 2007.
- A data média do Abrolhamento (50% dos gomos em fase B de Algodão) sobre as castas em observação na nova colecção ampelográfica da EVAG (sub-região do Lima), apontam para um atraso médio que não chega a uma semana (+6 dias) em relação às médias consideradas para as castas brancas.

Casta	Abrolhamento 50%B	Diferença para 2009 (nºdias)	Diferença para a média 07-08-09	Diferença para a média 17 anos na antiga colecção
ALVARINHO	25 MAR	+ 11	+ 6	+ 4
ARINTO	05 ABR	+ 16	+ 8	+ 8
AVESSO	22 MAR	+ 8	+ 7	+ 3
AZAL	02 ABR	+ 16	+ 7	+ 9
BATOCA	05 ABR	+ 18	+ 6	+ 7
FERNÃO PIRES	19 MAR	+ 7	+ 5	+ 4
LOUREIRO	01 ABR	+ 11	+ 6	+ 6
TRAJADURA	07 ABR	+ 14	+ 6	+ 6
MÉDIA BRANCAS	30 MAR	+ 12 dias	+ 6 dias	+ 6 dias
ALVARELHÃO	30 MAR	+ 16	+ 11	+ 2
AMARAL	05 ABR	+ 15	+ 4	+ 6
BORRAÇAL	05 ABR	+ 16	+ 10	+ 8
ESPADEIRO	04 ABR	+ 15	+ 7	+ 5
PADEIRO	06 ABR	+16	+ 9	+ 6
PEDRAL	27 MAR	+ 13	+ 9	+ 3
PERIQUITA	22 MAR	+ 8	+ 4	-
RABO DE ANHO	05 ABR	+ 15	+ 7	0
VINHÃO	10 ABR	+ 20	+ 11	+ 6
MÉDIA TINTAS	02 ABR	+ 14 dias	+ 8 dias	+ 4 dias

- As castas Fernão Pires e Periquita são respectivamente as castas-padrão entre as brancas e tintas, a nível nacional – o que permite apreciar a precocidade das castas em relação aos padrões, conforme segundo quadro. Das brancas destaca-se o Avesso e o Alvarinho que abrolharam na mesma semana e a Trajadura 19 dias depois; entre as tintas, destaca-se o Pedral e depois o Alvarelhão como mais precoces, e o Vinhão como mais tardia.

Casta branca	Diferença para a Fernão Pires (nºdias)	Casta tinta	Diferença para a Periquita (nºdias)
ALVARINHO	+ 6	ALVARELHÃO	+8
ARINTO	+17	AMARAL	+14
AVESSO	+3	BORRAÇAL	+14
AZAL	+14	ESPADEIRO	+13
BATOCA	+17	PADEIRO	+15
LOUREIRO	+13	PEDRAL	+5
TRAJADURA	+19	RABO DE ANHO	+14
		VINHÃO	+19

➤ O atraso no abrolhamento deveu-se às condições climatéricas do Inverno-Primavera, que registou por um lado muita precipitação e se revelou extraordinariamente frio, que se prolongou pelo mês de Março. O mês de Março revelou-se o mais frio dos últimos 25 anos – tendo-se registado mesmo a ocorrência de flocos de neve na região; na EMA da EVAG verificaram-se temperaturas negativas consecutivas de 9 a 15 deste mês, e uma temperatura média de 6,42°C nesse período. O atraso fenológico da vinha evitou danos na produção com a formação de geadas neste período; no início de Abril regressou o frio, mas por um período mais curto e menos grave, acusando-se contudo pontualmente a formação de geada entre o dia 2 e 4, com danos ainda que não significativos em vinhas podadas cedo. Pontualmente, também se registou na região a queda de granizo em Abril, embora sem danos graves.



➤ Em termos sanitários foi aconselhável o tratamento atempado à Escoriose, nas vinhas que se encontram vulneráveis a esta doença, observando-se uma quebra na taxa de abrolhamento significativa em vinhas não controladas. Quanto ao Míldio, verificaram-se infecções a meados do mês de Abril, as quais deram origem ao surgimento de muitas manchas generalizadas a muitas vinhas, o que pode indiciar uma forte incidência da doença neste ano. Dever-se-ão portanto não descuidar os tratamentos anti-míldio, sem alargar os prazos de tratamentos, tanto mais que a vinha se aproxima do período mais sensível à doença.

➤ Quanto ao Oídio, aconselha-se um primeiro tratamento preventivo, juntando enxofre à calda anti-míldio, ainda que esta fase não seja a mais crítica aos ataques desta doença.

➤ Quanto à Traça da Uva, já foram capturados adultos em armadilhas, pelo que dever-se-á estar atento ao evoluir desta praga.

➤ A preocupação com o controlo da Flavescência Dourada, pressupõe a realização de um tratamento com insecticida no final do mês de Maio, que preferencialmente deverá ter também acção sobre a traça.